

63. Determinação de normas cefalométricas ideais numa população portuguesa juvenil



Sofia Marisa Reis Pereira*, Ana Sofia Bento,
Luísa Maló, Francisco Fernandes do Vale

Faculdade de Medicina da Universidade de
Coimbra

Objetivos: 1) Estabelecer normas cefalométricas de referência na incidência radiográfica lateral, consideradas ideais para os parâmetros esqueléticos e tegumentares da população juvenil caucasiana portuguesa; 2) Verificar se existe dimorfismo sexual para as normas cefalométricas determinadas; 3) Verificar se existem diferenças estatisticamente significativas para as normas cefalométricas entre raparigas dos 8 aos 11 anos e dos 12 aos 14 anos.

Materiais e métodos: Foi analisada uma amostra inicial constituída por 324 indivíduos, dos quais apenas 90 pacientes (46 raparigas e 44 rapazes) correspondiam aos critérios de inclusão: idade cronológica entre os 8 e os 14 anos; sem tratamento ortodôntico prévio e com o ângulo ANB situado entre 0° e 4,3°. As análises cefalométricas foram executadas, pelo método digital directo, no programa Dolphin Imaging Software™32, versão 8.0.6.12. Para determinar as normas cefalométricas para cada género foi realizada uma análise estatística descritiva no programa IBM® SPSS™ Statistics, versão 21. Utilizou-se o teste t-student para testar o dimorfismo sexual e a diferença entre raparigas antes e após o pico pubertário.

Resultados: Verificou-se dimorfismo sexual ($p < 0,05$) nas variáveis dos ângulos SNA, NL-NSL, ML-NSL, Me-tGo-Ar, T-NB e Naso-labial. Os rapazes apresentaram valores superiores exceto para o ângulo Naso-labial e SNA. Entre raparigas, verificou-se um aumento estatisticamente significativo ($p < 0,05$) após o pico pubertário no valor dos ângulos NSBa e Me-tGo-Ar e no valor do índice facial.

Conclusões: Esta investigação permitiu determinar normas cefalométricas de referência para os parâmetros esqueléticos e tegumentares da população juvenil caucasiana portuguesa, dado o carácter homogéneo da mesma. Relativamente ao dimorfismo sexual pode concluir-se que população juvenil portuguesa feminina apresenta uma face mais convexa em relação aos rapazes da mesma idade, que por sua vez apresentam uma face mais longa. Após o pico pubertário, há um considerável aumento da altura facial feminina principalmente devido ao crescimento mandibular.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.173>

64. Modelo de previsão do risco de reabsorção radicular apical externa induzida pela ortodontia



Sónia Alves Pereira*, Nuno Lavado, Miguel Lopez, Luís Mesquita, João Maló Abreu, Henriqueta Silva

IEETA-DETI; Universidade de Aveiro; Instituto de Engenharia de Coimbra, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Este trabalho teve como objetivo desenvolver um método fiável e prático para medir a reabsorção radicular apical externa (RRAE) associada ao tratamento ortodôntico a partir de radiografias panorâmicas e avaliar a contribuição de vários fatores clínicos e relacionados com o tratamento, a fim de construir um modelo multifatorial integrado para analisar o risco de desenvolver esta complicação ortodôntica.

Materiais e métodos: Este estudo retrospectivo incluiu 212 pacientes tratados com aparelhos ortodônticos fixos, segundo o protocolo estandardizado, 79 do sexo masculino e 133 do sexo feminino, com uma idade média de 17 anos ($DP \pm 6,63$). A reabsorção radicular apical externa foi avaliada e medida nos 4 incisivos e nos 2 caninos do maxilar superior, utilizando ortopantomografias obtidas antes e depois do tratamento, num total de 2544 dentes medidos. Para tal, desenvolveu-se um protótipo de software específico que permite otimizar o processamento de imagem, registar os dados e efetuar, de forma automática, os cálculos da percentagem de reabsorção radicular. Recorrendo a um modelo de regressão linear múltipla, em que a variável dependente foi a percentagem de reabsorção radicular máxima registada para cada paciente (% RRAEmax), foi analisada a contribuição de nove variáveis clínicas e relacionadas com o tratamento.

Resultados: A análise do erro médio intraoperador para medições de reabsorção radicular confirmou a fiabilidade do método ($p > 0,05$ no teste t de Student para amostras emparelhadas e 0,5 a 1% no teste de Dahlberg). Verificou-se que 28% da variância da %RRAEmax era explicada por cinco variáveis: sexo, duração do tratamento, aparelho Hyrax, mordida aberta anterior e extração de pré-molares. Outras variáveis, como idade, interposição lingual, overjet e padrão esquelético, não tiveram uma contribuição significativa. Fatores como os antecedentes familiares, patologias associadas ou medicação sistémica estavam pouco representados na amostra pelo que não puderam ser avaliados.

Conclusões: Das variáveis clínicas e relacionadas com o tratamento estudadas e que podem contribuir potencialmente para a RRAE, cinco foram associadas ao fenómeno de reabsorção radicular conseguindo explicar 28% da sua variabilidade. Para prever este fenótipo, outras variáveis devem ser consideradas, incluindo o perfil genético.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.174>